

**DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNICAMP (2009)**

MESTRADO

Simone Tiago Domingos – 25/06/2009 – Política, Memória e Cidade
“Política e Memória: a polêmica sobre os jesuítas na Revista do IHGB e a política imperial (1839-1886)”

Este trabalho tem como objetivo principal a identificação e análise das imagens e concepções sobre os jesuítas que emergem nas páginas da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)* no período de 1839-1886. A partir do exame dos artigos e documentos publicados pela RIHGB e da exploração dos extratos das *Atas* das sessões, buscamos mapear o debate que se estabeleceu a propósito deste tema entre os membros do IHGB, o levantamento dos possíveis motivos das diferentes posições sobre o assunto, anotando, ainda, as concepções de história e de nação emergentes neste debate. Além dos artigos e documentos divulgados neste periódico, analisamos duas obras importantes da literatura internacional que tematizaram os loyolanos, mais especialmente *Des Jésuites*, de Jules Michelet e *Jesuítas!* de Paul Féval, juntamente com a peça *O Jesuíta*, de José de Alencar, mencionadas por autores estrangeiros e brasileiros, e expressivas da discussão pró ou contra aqueles personagens ocorrida no Brasil e na Europa durante o século XIX. O caminho traçado pela polêmica sobre a Companhia de Jesus no período recortado demonstrou-se sinuoso e multifacetado, pois revelou desde defesas dos religiosos – apoiando especialmente a sua atuação como catequizadores exemplares – até falas críticas ancoradas numa mitologia jesuítica que delineava os loyolanos como “conspiradores” e elementos ameaçadores para o Estado, imagem que inviabilizava a integração da Ordem Inaciana na nação. O trabalho evidencia o quanto essa discussão e seu percurso imbricaram-se em questões políticas importantes vivenciadas pelo Império, a exemplo da unificação política, as guerras no Prata e a Questão Religiosa.

Prof. Dr. Nelson Aguilár (Orientador), Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Freire – USP,
Prof. Dr. Walter Zanini – USP, Prof. Dr. Silvio Ferraz Mello Filho - UNICAMP,
Prof. Dr. Celso Fernando Favaretto – USP

Caio Pedrosa da Silva – 06/07/2009 – História Cultural
**“SOLDADOS DE CRISTO REY”: REPRESENTAÇÕES DA CRISTERA ENTRE A
HISTORIOGRAFIA E A LITERATURA (MÉXICO, 1930-2000)”**

“Cristera” é como ficou conhecida a guerra em que camponeses e organizações católicas lutaram contra as posições anticlericais do Estado mexicano, contestando assim o regime revolucionário instituído. Essa guerra (1926-1929), que só foi considerada um tema importante para os estudos historiográficos a partir da década de 1960, foi antes representada na literatura, especialmente novelas nas quais não era apenas um pano de fundo para a trama, mas o próprio motivo da escrita. Dessa maneira, alguns textos literários foram produzidos com o intuito de justificar a guerra, do ponto de vista de revolucionários ou de católicos. No presente trabalho pretende-se investigar as maneiras como se entrelaçam as representações literárias da Cristera e aquelas realizadas pelos historiadores, tendo em vista como os pesquisadores utilizaram o material literário como fonte histórica, quais desafios e temáticas a respeito da Cristera essa literatura lança para os estudos históricos, e as diferenças com que literatura e historiografia trataram o mesmo tema histórico. Para tanto, utilizaremos como material de análise textos historiográficos e de crítica literária que trataram das novelas cristeras, assim como a novela *Héctor* de Jorge Gram, que tem como um dos motivos principais da sua escrita justificar a participação dos católicos na guerra.

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (Orientador), Prof^a. Dr^a. Gabriela Pellegrino Soares – USP, Prof. Dr. Leandro Karnal – UNICAMP

Jussara Marques Oliveira Marrichi – 17/08/2009 – Política, Memória e
Cidade

**“A CIDADE TERMAL: CIÊNCIA DAS ÁGUAS E SOCIABILIDADE MODERNA
ENTRE 1839 A 1931”**

Esta dissertação analisa a origem das cidades hidrominerais brasileiras tomando como referência o processo de construção simbólico de suas águas

medicinais atrelado à emergência e experiência da sociabilidade moderna em nosso país. Partindo do primeiro estabelecimento termal construído na América Latina no ano de 1931, na cidade de Poços de Caldas, sul do estado de Minas Gerais, buscou-se compreender o envolvimento e distanciamento do homem com relação às suas próprias emoções frente ao meio natural. Foi, portanto, através de uma visão muito particular centrada na teoria do processo civilizador de Norbert Elias, que a *água quente e sulfurosa* foi transformada em objeto de estudo histórico nesse trabalho. Buscou-se compreendê-la como forte *processo civilizador* na construção de cidades e também como *instrumento direto de condicionamento e modelação* de adaptação do indivíduo a modos específicos de comportamento, em um tempo-espaço onde ela tornouse elemento central.

Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca, Prof^a. Dr^a Silvana Barbosa Rubino, Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Abaurre Gnerre – UFPB

Rafaela Leuchtenberger - 21/08/2009 - História Social
“O Lábaro protetor da classe operária. As Associações voluntárias de socorros-mútuos dos trabalhadores em Florianópolis – Santa Catarina (1886-1932)”

Essa dissertação busca mapear e analisar o funcionamento das associações de socorro-mútuo com caráter voluntário organizadas pelos trabalhadores de Florianópolis, entre os anos de 1886 e 1932, focando-se na análise dos sujeitos sociais envolvidos com tais instituições e em seus interesses e necessidades motivadoras. Trata-se de um estudo sobre os trabalhadores catarinense que possibilita a compreensão de um universo de relações, o qual vai muito além dos benefícios previdenciários a que tais instituições se propunham, possibilitando a verificação de evidências que atestam sobre as condições sociais dos trabalhadores na cidade, a existência de uma forte cultura associativa e o desenvolvimento de relações de identidade de classe.

Prof. Dr. Cláudio Batalha (Orientador), Prof^a. Dr^a. Claudia Viscardi – UFMG,
Prof. Dr. Michael McDonald Hall – UNICAMP

Fernanda Tozzo Machado – 24/08/2009 – Política, Memória e Cidade
**“Os Museus de Arte no Brasil Moderno: os acervos
entre a formação e a preservação”**

O objetivo desta pesquisa é o estudo das relações que existiram entre a formação e a preservação dos acervos dos primeiros museus de arte brasileiros que incorporaram obras de arte modernas – o Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e os Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro. O recorte temporal está concentrado entre os anos de 1940, período da criação desses museus, e o percurso dos seus respectivos acervos até o início da década de 60. Por meio das diferenças e semelhanças das configurações dos museus públicos e daqueles formados por colecionadores particulares que se tornaram associações de direito civil, apresenta que, se por um lado os museus públicos propõem acervos representativos da nacionalidade, por outro, nos de formação privada, os interesses de particulares e dos grupos associados sobressaem em forma de vocação personalista. Esses “museus de arte” foram analisados a partir de uma extensa revisão da historiografia que abordaram o tema da formação dos referidos museus e, principalmente, na crítica das fontes primárias pertencentes aos arquivos institucionais originais, tendo como estudo de caso a primeira fase do Museu de Arte Moderna de São Paulo. As relações entre a constituição dos museus de arte e o entendimento da preservação, delinearam perfis que demonstram como era a conjuntura para as práticas de preservação dessas obras de arte. E, nesse ponto, tanto os de interesse público quanto privados convergem para a mesma

problemática, a indefinição de critérios e de políticas de conservação dos acervos.

Prof. Dr. Marcos Tognon (Orientador), Prof. Dr. Luciano Migliaccio – UNICAMP,
Prof. Dr. Marcos Cesar de Senna Hill – UFMG

Thiago Moratelli – 27/08/2009 – História Social

**“Os trabalhadores da construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil:
Experiências operárias em um sistema de trabalho de grande empreitada
(São Paulo e Mato Grosso, 1905-1914)”**

Esta dissertação trata da história social dos trabalhadores da construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil. O estudo aborda o sistema de trabalho adotado durante a realização das obras de construção da ferrovia e as experiências dos trabalhadores em São Paulo e Mato Grosso entre 1905 e 1914. Apesar de atravessar terrenos difíceis e insalubres em sua maior parte, a estrada de ferro Noroeste do Brasil foi construída em tempo recorde devido à mobilização de milhares de trabalhadores recrutados em diversas regiões do país e do exterior. A dissertação considera a construção da ferrovia como um empreendimento em si mesmo. Neste sentido, analisa o processo de recrutamento dos trabalhadores, as condições de vida de trabalho, a luta da imprensa operária contra a ferrovia, a criminalidade e aspectos do cotidiano e do mundo do trabalho da construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil.

Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva (Orientador), Prof. Dr. Michael McDonald
Hall – UNICAMP, Prof. Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira – UFMS

Rosaelena Scarpeline – 31/08/2009 – Política, Memória e Cidade
“LUGAR DE MORADA COMO LUGAR DE MEMÓRIA: a construção de uma casa museu, a Casa de Rui Barbosa – RJ”

Estudaremos a Casa Museu Rui Barbosa, situada no Rio de Janeiro, local que Rui e sua família ocuparam por 28 anos e que com sua morte em 1923, que foi vendida para governo brasileiro para ser transformado em um Museu Biblioteca. Ao ser institucionalizada como lugar de memória, deixou de ser residência de um homem público e passou a ser um bem, uma referência à sociedade e a nação. Uma casa que deve ser preservada, não por ser um exemplar arquitetônico de sua época, mas por ser um marco histórico, um monumento, local onde deve ser reverenciada a presença de seu proprietário, para que não caia no esquecimento coletivo seus feitos e saberes. Sabemos que a função principal de uma Casa Museu é, através da narrativa histórica do patrimônio material e imaterial, criar uma ambientação crível que levará o visitante a compartilhar a vivência de seu personagem símbolo, adquirindo conhecimento. Partindo desse princípio vamos delinear quais são os caminhos utilizados para nortear a montagem de uma casa museu, nos inserindo em um universo multidisciplinar em busca do embasamento necessário a sua museografia. Pois reforçando igualdades e diferenças, somos responsáveis por tecer a teia que vai reforçar a presença do personagem símbolo, na história e memória de nosso país. Personagem digno de ser destacado, homenageado, um mito a ser reverenciado.

Prof. Dr. Marcos Tognon (Orientador), Prof^a. Dr^a. Maria Stella Martins Bresciani – UNICAMP, Prof^a. Dr^a. Marly Rodrigues – IPHAN/SP

Luciana da Cruz Brito – 21/09/2009 – História Social
“Sob o Rigor da Lei: Africanos e africanas na legislação baiana (1830-841)”

Este trabalho tem como objetivo analisar as leis provinciais baianas que foram destinadas a conter a suposta ameaça representada pela população

africana liberta. Do mesmo modo, nos interessam os debates que envolveram a elaboração dessas leis e a repercussão delas no cotidiano dessa parcela da população. Fazendo referência às leis nacionais, em especial a Constituição do Império do Brasil e o Código Criminal de 1830, veremos como a situação legal dos africanos libertos, então estrangeiros e sem direitos de cidadania, acabou deixando-os à mercê de medidas restritivas locais. Sendo assim, decidimos analisar as leis elaboradas em dois momentos, um anterior e outro posterior ao Levante dos Malês ocorrido em 1835. Ainda no que tange às medidas de segurança que se dirigiam à população africana, veremos como a lei do fim do tráfico de 7 de novembro de 1831 foi incorporada a este debate, o que contrariava os interesses de senhores e traficantes de escravos africanos. Este tipo de comércio não deixou de existir em nome da tranquilidade da província, mas também veremos como, sob o argumento da urgência de segurança, as leis se tornaram mais duras no seu propósito de restringir ao máximo a autonomia dos africanos libertos ou até mesmo tirá-los completamente do Império, o que foi muito comum através das deportações. Este trabalho também aborda a forma como esses africanos e africanas utilizaram-se dos instrumentos legais disponíveis para, quando possível, fazer uma releitura das leis e do conceito de justiça de maneira a revertê-los em seu favor.

Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador), Prof. Dr. Robert Slenes – UNICAMP,
Prof. Dr. Flávio dos Santos Gomes – UFRJ

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos – 05/09/2009 – História Cultural
**“A invenção dos discos voadores. Guerra Fria,
imprensa e ciência no Brasil (1947-1958)”**

Este trabalho analisa o surgimento e as transformações das idéias relacionadas aos discos voadores, expressão utilizada para se referir a fenômenos aéreos não identificados no final dos anos 1940 e na década de 1950. Ao longo do texto, acompanhamos as mudanças sofridas por esse

conceito e sua cristalização num complexo sistema simbólico relacionado à noção de visitantes extraterrestres. Observamos especialmente as particularidades desse processo no Brasil entre os anos de 1947 e 1958. As principais fontes lidas foram produzidas pela mídia impressa. Através desse material, examinamos o comportamento da própria imprensa, da comunidade científica nacional e de outros atores da sociedade brasileira. Desse modo, reconstituímos parcialmente as lutas e tensões a respeito dos significados atribuídos aos discos voadores naquela época.

Prof^a. Dr^a. Eliane da Silva (Orientadora), Prof^a. Dr^a. Cristina Meneguello – UNICAMP, Prof^a. Dr^a. Iara Lis Franco Schiavinatto – UNICAMP

Alessandra Pedro – 16/11/2009 – História Social
**“LIBERDADE SOB CONDIÇÃO: Alforrias e política de domínio
senhorial em Campinas, 1855-1871”**

Este trabalho visa estudar as concepções senhoriais sobre a alforria, nos anos entre 1855 e 1871 – um período de crescentes debates sobre a manumissão dos escravos – tomando para isso a então ascendente cidade de Campinas. Meu principal objetivo é compreender o pensamento dos indivíduos que, ao formularem seus testamentos, concediam a seus escravos a promessa de liberdade. Tendo por base os testamentos, pude verificar, pela análise da partilha dos bens e das doações ali anotadas, a política senhorial de manutenção da propriedade, as motivações e as estratégias que os senhores utilizavam para garantir a continuidade de seu poder sobre os herdeiros e os futuros libertos, bem como compreender a própria alforria no interior do universo da concessão de dádivas. A partir dessas premissas e da análise da documentação, reconstituí os perfis dos senhores de escravos que libertam escravos em testamento; verifiquei as modalidades de alforria que concediam; busquei compreender como eles pensavam seu próprio

poder e averigui as suas reações diante as mudanças que estavam ocorrendo na sociedade. Além disso, desenvolvi uma reflexão sobre as diversas abordagens existentes na bibliografia sobre os mecanismos sociais e simbólicos envolvidos nos atos de doação, considerando o conceito do “dom”.

Profa^a. Dr^a. Silvia Lara (Orientadora), Prof. Dr. Robert Slenes – UNICAMP,
Prof^a. Dr^a. Joseli Maria Nunes Mendonça – UFPR

Evelyne Azevedo - 23/11/2009 - História da Arte

**“O EGITO MÍTICO DE ATHANASIUS KIRCHER: O *OBELISCUS PAMPILIUS*
E A FONTE DOS QUATRO RIOS NA PRAÇA NAVONA”**

A Fonte dos Quatro Rios situada na Piazza Navona, em Roma, foi projetada e construída por Gian Lorenzo Bernini (1598-1680) entre os anos 1648 e 1651. Grosso modo, ela é constituída de quatro colossos representando os quatro maiores rios da Terra, aos quais são vinculados elementos da flora e fauna respectivos das zonas geográficas às quais os rios pertencem. Sobre o conjunto, encontra-se um obelisco encimado por uma pomba levando em seu bico um ramo de oliveira. Ao projeto iconográfico da fonte vincula-se a figura do jesuíta alemão Athanasius Kircher (1602 – 1680), que, em 1650, finaliza sua obra *Obeliscus Pamphilius*, na qual trata, dentre outras coisas, especificamente da simbologia dos animais utilizados na fonte e sua relação com a mitologia egípcia. Peça fundamental deste estudo, a tradução do texto kircheriano revela diferentes significados para o monumento berniniano, permitindo uma nova interpretação que associa ambas obras.

Prof. Dr. Luiz César Marques Filho (Orientador), Prof^a. Dr^a. Livia Lindóia Paes Barreto – UFF, Prof. Dr. Jens Michael Baumgarten – UNIFESP

Juarez Françaia – 14/12/2009 – História da Arte
**“SENHORES DE ESCRAVOS: TRAJETÓRIAS, DISPUTAS E
SOLIDARIEDADE NO OESTE PAULISTA. 1845/1880”**

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre o universo da elite agrária e senhorial do Oeste Paulista durante a segunda metade do século XIX, especialmente sobre a vida cotidiana e as múltiplas relações sociais solidárias e divergentes entre seus pares e outros agentes sociais. Priorizou-se, num primeiro momento, um grupo de senhores de escravos visando entender a importância das estratégias matrimoniais como pressuposto básico para a ascensão socioeconômica, fortalecimento do poder político e a reafirmação de status perante seus pares. Em seguida, a partir da análise de inventários foi possível compreender as opções e os processos de investimentos da elite local. A “riqueza nova”, como imóveis, ações, títulos bancários, dívidas ativas, entre outros, não substituiu os investimentos em escravos por parte da elite a partir no início da década de 1870, como apontado por alguns autores. O investimento em escravos continuou numa proporção crescente em relação aos demais ativos até 1884. Procurei demonstrar também, que a Lei de Terras de 1850 não resolveu a ocupação de terras devolutas e muito menos os litígios pela terra entre os membros do grupo dominante. Os conflitos pela terra eram resolvidos localmente, sendo, nesse sentido, fundamental os vínculos de fidelidade e solidariedade entre as partes envolvidas, com os homens da justiça. Nessa situação ficou evidente que, os conflitos políticos e pessoais entre os membros da elite foram gradativamente desestruturando o poder senhorial, pois muitos escravos, principalmente urbanos, souberam de alguma forma tirar proveitos das rixas e intrigas que ocorriam no universo senhorial, delineando estratégias de liberdade e reivindicando melhores condições sociais.

Prof. Dr. Robert Slenes (Orientador), Prof. Dr. Sidney Chalhoub – UNICAMP,
Prof^a. Dr^a. Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro

DOUTORADO

ANA PAULA FELICISSIMO DE CAMARGO LIMA – 25/06/2009 –

HISTÓRIA DA ARTE

“Fluxus em museus: museus em Fluxus”

Durante os anos de 1960 e 1970, os festivais Fluxus promoveram a indissociação entre arte e vida por meio de proposições apoiadas no cotidiano, possíveis de ser realizadas por qualquer pessoa. Esta produção – valorizando o processo, a participação do público e a desmaterialização do objeto artístico – questionava os sistemas discursivos e legitimadores da arte, dentre eles o museu e o mercado. Os objetos, textos, imagens e depoimentos resultantes destes atos Fluxus tornaram-se, contudo, memória e registro de tais proposições, retornando a partir da década de 1980 para o âmbito institucionalizado das coleções e museus de arte. Âmbito no qual se tornaram reféns de procedimentos museológicos tradicionais, submetidos às categorias e padrões herdeiros das Belas Artes, afastando-se de seu pulsar original, da ‘liberdade de estar num curso de água’ almejada no próprio nome desse coletivo internacional. Abordando sua música, seus eventos e sua (auto)poïesis, nossa tese focaliza as coleções e exposições Fluxus para analisar criticamente a premência de uma produção em processo, cujas ideias-matrizes potencializam a germinação contínua entre acervo, público e instituições: museus em fluxus.

Prof. Dr. Nelson Alfredo Aguilar (Orientador), Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Machado Freire – USP, Prof. Dr. Walter Zanini – USP, Prof. Dr. Silvio Ferraz Mello Filho – UNICAMP, Prof. Dr. Celso Favaretto – USP

RENILSON ROSA RIBEIRO – 25/08/2009 – HISTÓRIA CULTURAL
“Destemido bandeirante à busca da mina de ouro da verdade”: Francisco Adolfo de Varnhagen, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a invenção da idéia de Brasil Colônia no Brasil Império”

Os construtores do Império brasileiro, especialmente no final do período regencial e ao longo do Segundo Reinado, foram muito hábeis e eloqüentes na invenção de representações discursivas – escritas e imagéticas – que acabaram por forjar um tipo de memória oficial para a nação. Nesta perspectiva, a presente tese tem o objetivo de identificar e a analisar as representações temáticas da História do Brasil Colonial forjadas no Brasil Imperial, por meio da 1ª edição da *Historia geral do Brazil* (1854/1857), de Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) – o visconde do Porto Seguro, procurando perceber as suas articulações com o projeto historiográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado em 1838, na cidade do Rio de Janeiro.

Prof. Dr. Paulo Miceli (Orientador), Prof. Dr. Glaydson José da Silva UNIFESP, Prof. Dr. Oswaldo Machado Filho – UFMT, Profª. Drª. Izabel Marson – UNICAMP, Profª. Drª. Janaina Valéria Camilo – UNICAMP

MARIANA OSUE IDE SALES – 02/09/2009 – HISTÓRIA CULTURAL
“O Império do Quinto Afonso de Portugal (1448-1481)”

La thèse fait l’analyse des références impériales dans la politique menée par d’Alphonse V, roi du Portugal, entre 1448 et 1481. Dans la première partie, nous avons étudié la dilatation de la notion juridique d’*imperium* sur les territoires maritimes atlantiques et sur les domaines que les portugais ont conquis au Nord de l’Afrique. Dans la deuxième partie, nous avons analysé comment le chroniqueur du roi a présenté le Portugal par rapport aux Empires historiques (Romain et Visigot) et comment la notion de Royaume Élu, d’appel universalistes, ont constitué des références fondamentales à la politique expansionniste.

Dans la troisième partie, nous présentons l'analyse des prétentions impériales du roi travers l'analyse de deux aspect de sa politique externe. Le mariage de sa soeur, Léonore Du Portugal avec Frédéric III, Habsbourg et son élévation au titre d'impératrice. Le silence sur cette union nous a permis de comprendre que l'idéal impérial cultivé par le roi et sa cour, s'éloignait de la référence romane germanique. Finalement, l'étude sur la guerre menée par Le roi contre Isabelle de Castille, future Reine Catholique, pendant la période 1475 et 1479, où Le roi du Portugal a essayé d'assumer le gouvernement de la Couronne travers le mariage avec Jeanne et aussi les plans de partage d'Aragon, faites entre Louis XI, roi de France et Alphonse V, explicite son intention d'unifier la péninsule Ibérique, reconstituant l'unité mythique. Histoire; Péninsule Ibérique; Portugal; D. Afonso V; Empire; *imperium*; expansion maritime; Découvertes; Gomes Eanes de Zurara.

Prof. Dr. Paulo Celso Miceli (Orientador), Prof. Dr. Denis Menjot – Univ. Lyon/França, Prof. Dr. Stéphane Boissellier – Univ. de Poitiers/França, Prof^a. Dr^a. Neri de Barros Almeida – UNICAMP, Prof^a. Dr^a. Ana Paula Megiani – USP

JULIO CESAR MENDONÇA GRALHA – 29/09/2009 – HISTÓRIA CULTURAL
**“A LEGITIMIDADE DO PODER NO EGITO PTOLOMAICO:
CULTURA MATERIAL E PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS”**

O presente trabalho visa compreender os processos que levaram a dinastia ptolomiaca a estabelecer sua legitimidade no Egito por quase três séculos a partir de um projeto político-religioso que enfatizava a adoção de práticas mágico-religiosas egípcias e da adoção da monarquia divina egípcia tendo como expressão da materialidade o uso da arquitetura e da iconografia na titulação em decretos e de forma diversa, e sobretudo por um programa de construções de templos no Alto Egito, principalmente após a Rebelião Tebana de modo a estabelecer relações de poder, de cooperação e cooptação dos segmentos sociais afim de consolida a legitimidade

dinástica. Outrossim o presente trabalho visa desenvolver metodologias e grades de análises de modo a comprovar a pesquisa. As fontes de caráter iconográfico e arquitetônico utilizadas em boa parte fazem parte do acervo fotográfico do autor.

Prof. Dr. Pedro Paulo de Abreu Funari (Orientador), Prof^a. Dr^a. Maria Regina Cândido, Prof^a. Dr^a. Raquel dos Santos Funari – UNICAMP, Prof. Dr. Claudio Umpierre Carlan – UNIFAL, Prof^a. Dr^a. Margarida Maria de Carvalho – UNESP

JOÃO MARCELO PEREIRA DOS SANTOS – 04/12/2009 – HISTÓRIA SOCIAL
“Os Trabalhadores da Light São Paulo, 1900-1935”

Esta pesquisa de doutorado foca a ação coletiva dos trabalhadores da unidade da Light em São Paulo nas três primeiras décadas do século XX. Reconstituímos a trajetória da empresa e suas estratégias de expansão no eixo São Paulo – Rio de Janeiro com a perspectiva de estabelecer as conexões existentes entre a indústria de energia elétrica e os processos de urbanização e industrialização. Fomos explícitos em apontar o entrelaçamento entre os interesses dos acionistas e administradores da Light e o poder político que hegemonizou a estrutura de estado em São Paulo durante a Velha República. Investigamos a estrutura organizacional da empresa e traçamos um perfil de sua força de trabalho. Isso foi fundamental para dimensionarmos com maior precisão os constrangimentos impostos à organização dos trabalhadores e à construção de identidades coletivas. Através da análise dos acidentes de trânsito, descobrimos como se formou uma opinião pública contrária aos motorneiros e condutores. Geralmente apontados como causadores imediatos dos acidentes, os operários dos bondes desenvolveram mecanismos de autodefesa que dificultaram o estabelecimento de alianças com os usuários em momentos de protesto contra a empresa. A análise dos acidentes também contribuiu para acrescentarmos alguns detalhes sobre a condição de trabalho desses operários e sobre aspectos relacionados à mobilidade nas ruas paulistanas nas primeiras décadas do século XX. Na segunda parte da pesquisa,

acompanhamos a trajetória das organizações dos trabalhadores lightianos, as situações de enfrentamento, as pautas de reivindicação e as relações de distanciamento e proximidade com o conjunto do operariado paulistano. Remontamos as disputas travadas entre sindicalistas revolucionários e comunistas no momento de transição para um sistema de relações de trabalho e sindical regulado pelo estado. Acompanhamos as ambiguidades da União dos Trabalhadores da Light (UTL) em torno da legislação trabalhista e sindical e de sua falência enquanto entidade de classe. Em paralelo, abordamos as diversas tentativas do Sindicato dos Operários em Tração, Luz e Força de São Paulo para se estabelecer na complexa conjuntura dos primeiros anos do governo Vargas. Finalmente, investigamos as articulações entre a Light e a Delegacia Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP) e demonstramos o quanto o padrão de relações de trabalho foi marcado pela violência institucionalizada, pela cultura de intransigência e recusa de negociação.

Prof. Dr. Michael M. Hall (Orientador), Prof. Dr. Alexandre Fortes, Prof. Dr. Cláudio H. M. Batalha, Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva, Prof. Dr. Luigi Biondi

LUIZ ESTEVAM DE OLIVEIRA FERNANDES – 11/12/2009 – HISTÓRIA CULTURAL

“Patria mestiza: memória e história na invenção da nação mexicana entre os séculos XVIII e XIX”

Este trabalho demonstra como, no espaço de pouco mais de um século entre as publicações de Clavijero (1780) e México a través de los siglos (1889), se operou a construção da imagem do indígena asteca, do território mexicano e do mestiço como sinônimo de mexicanidade. Ao verificar como se deram essas construções discursivas, também se estudou como se deu a invenção do discurso histórico científico no México, em um movimento que ligou política, nacionalismo, memória, identidade e história. Para concretizar esses objetivos, este estudo foi dividido em três capítulos. O primeiro tem como foco entender os usos da representação dos índios, que se acentuou como epítome de passado clássico mexicano. Pensando a

constituição da identidade mestiça do final do século XIX, as perguntas a se responder foram “qual nossa raiz?”, “quem fomos?”. O segundo capítulo tem como objetivo entender a constituição do discurso sobre o território mexicano, porque há implicações políticas relacionadas à sua construção e legitimação como narrativa. Em outras palavras, o capítulo tenta responder à pergunta “onde estamos?” ou “onde vivemos?”. No terceiro capítulo, demonstra-se como a própria noção de mestiço foi se tornando uma opção para o discurso racializado que havia no México. Do ponto de vista da identidade, buscava-se a constituição de uma memória em torno da questão “quem somos?”. Na conclusão, é possível ver como, ao construir determinado discurso nacional, que definiu uma identidade e uma memória para o país, a História construiu-se como relato científico e balizado sobre o passado do México.

Prof. Dr. Leandro Karnal (Orientador), Prof^a. Dr^a. Leila Mezan Algranti - UNICAMP, Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – UNICAMP, Prof^a. Dr^a. Gabriela Pellegrino Soares – USP, Prof. Dr. Jaime de Almeida – UNB

RAFAEL LOPES DE SOUSA – 17/12/2009 – HISTÓRIA CULTURAL
**“O MOVIMENTO HIP HOP: A anti-cordialidade da
“República dos Manos” e a Estética da Violência”**

O objetivo desse estudo é analisar os aspectos constitutivos da cultura hip hop. Esta atinge parte considerável da população jovem de São Paulo, sobretudo a que mais sofre com o processo de exclusão social, isto é, os negros e mestiços das periferias. Interessa-nos, particularmente, compreender como os jovens associados a essa cultura problematizam e elaboram respostas para as contradições sociais da nação atualmente. A longa trajetória de luta e resistência empreendida pelos agentes da cultura negromestiça foi, no contexto do hip hop, redimensionada num persistente trabalho de resgate da memória e da história de seus antepassados. Nessa nova etapa de suas vidas, a música (rap), o break (dança) e o grafite (pintura) são os instrumentos mais freqüentemente utilizados pelos jovens periféricos

em suas manifestações. Das idéias mais constantemente tematizadas por essas representações artísticas, o trauma do preconceito e da discriminação sofrido pelos negros serve de orientação para a leitura crítica que os rappers vêm fazendo da sociedade em suas crônicas musicais, a fim de instaurar novos modelos e patamares de cidadania na contemporaneidade.

Prof^a. Dr^a. Luzia Margareth Rago (Orientadora), Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – UNICAMP, Prof^a. Dr^a. Marilda Aparecida Ionta – UFV, Prof^a. Dr^a. Susel Oliveira da Rosa – UNICAMP, Prof. Dr. Carlos Bauer de Souza – UNINOVE

MARCELO ANTONIO CHAVES – 18/12/2009 – HISTÓRIA SOCIAL
**“TRAJETÓRIA DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO DE
SÃO PAULO E A MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO (1911 – 1937)”**

O robustecimento do aparelho de Estado no plano federal, principalmente com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), é fato já bem destacado pela historiografia. A minha pesquisa faz uma nova aproximação, a partir de perspectiva trazida por fontes inéditas, revelando um aspecto ainda não estudado: a criação do MTIC encontrou no estado de São Paulo, um órgão que exercia funções similares, justamente ali, onde a reação ao governo federal assumiu aspectos de guerra civil. O Departamento Estadual do Trabalho (DET) existia naquele estado desde 1911, possuía forte estrutura, foi modelar para o próprio MTIC e protagonizou episódios curiosos que bem refletem as tensões no processo de centralização política e econômica, no plano federal, que ainda carecem de estudos. Esta tese revela aspectos dessa ainda desconhecida e inusitada relação entre o DET e o MTIC no estado de São Paulo, no começo da década de 1930 e traça parte da trajetória histórica desse Departamento estadual, desde a sua criação, até a implantação do Estado Novo, em 1937, não obstante o DET só se extinguiu em 1952.

Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva (Orientador), Prof^a. Dr^a. Ângela de Castro Gomes FGV/RJ, Prof. Dr. Alexandre Fortes UFRRJ, Prof. Dr. Michael McDonald Hall – UNICAMP, Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha – UNICAMP

ROBERTA ALEXANDRINA DA SILVA – 26/12/2009 – HISTÓRIA CULTURAL
**“A Ambigüidade da Ordenação Feminina: Mulher e Subjetividade
nas Comunidades Paulinas durante os primeiros Séculos”**

Este texto analisa a participação da mulher na proposta de Reino de Deus apresentado pelo ministério de Jesus e, ao mesmo tempo, abordar os Movimentos de Jesus e, posteriormente, o cristão fixado nas estruturas de seu tempo e meio. Com a observação das várias expressões sobre o Reino de Deus contida nos textos dos evangelistas pode-se fazer um estudo de gênero entendendo a relação que estes trabalhavam a idéia de Reino de Deus com as mulheres, e como isso era perpassado nos diálogos de Jesus e das comunidades cristãs.

André Leonardo Chevitarese (Orientador), Pedro Paulo Abreu Funari (Co-Orientador), Cláudio Umpierre Carlan, Paulo Augusto de Souza Nogueira, Dr. Gilvan Ventura da Silva, Dra. Raquel dos Santos Funari
